

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

*SUPERVISED INTERNSHIP IN HIGH SCHOOL: THE RELATIONSHIP
BETWEEN THEORY AND PRACTICE IN TEACHER EDUCATION IN A
GEOGRAPHY LICENTIATE PROGRAM*

Bruna Dayane Xavier de Araújo

Pós-Doutoranda (FUNCAP/ UECE)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8271751404146932>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3397-2194>
E-mail: bruna.xavier@uece.br

Victória Sabbado Menezes

Pós-doutora em Geografia (pela UFRGS)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6978898004418365>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2750-2820>
E-mail: victoria.sabbado@uece.br

Vitória Ferreira de Souza

Licenciada em Geografia (pela UECE)
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2862661338364262>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1224-820X>
E-mail: vitoriah.ferreira@aluni.uece.br

Lidia Kessia Brito Bento

Licenciada em Geografia (pela UECE)
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1821402371342475>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0680-6878>
E-mail: lidiakessia.bento@gmail.com

Suellen Ingrid Pereira Lima

Licenciada em Geografia (pela UECE)
Lattes - <https://lattes.cnpq.br/4254414063269262>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9320-1175>
E-mail: susulima628@gmail.com

Resumo: O trabalho resulta das reflexões desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia III, realizada no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará. Apresenta como objetivo descrever as experiências do estágio coadunando com a construção da profissionalidade docente, articulando a teoria, prática e práxis. Realizado em uma escola estadual de Ensino Médio integrado ao Curso Técnico Profissionalizante, destacamos a importância da vivência escolar para compreender as estratégias educacionais. A experiência do estágio é analisada sob cinco perspectivas: Juventude e Ensino Médio: percepções e significados da vivência escolar; a relação aluno-professor; concepções dos estudantes sobre a presença das estagiárias na escola; relação com os pares; e as reflexões e aprendizados decorrentes da experiência do estágio supervisionado. A importância dessa experiência reside na sua capacidade de testar e moldar o compromisso do acadêmico com a profissão, definindo sua futura atuação como educador.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Escola profissionalizante. Ensino de Geografia. Profissionalidade docente.

Abstract: The work stems from reflections developed in the course Supervised Internship in Geography III, part of the Geography Licentiate program at the State University of Ceará. It aims to describe the internship experiences in alignment with the construction of teaching professionalism, linking theory, practice, and praxis. Conducted in a state high school integrated with a Technical Vocational Course, the study highlights the importance of school experience in understanding educational strategies. The internship experience is analyzed from five perspectives: Youth and High School: perceptions and meanings of school experience; the student-teacher relationship; students' perceptions of the interns' presence in the school; peer relationships; and reflections and lessons learned from the supervised internship experience. The importance of this experience lies in its ability to test and shape the academic's commitment to the profession, defining their future role as an educator.

Keywords: Supervised internship. Vocational school. Geography education. Teaching professionalism.

Introdução

Conforme a legislação vigente, especificamente a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o estágio é um componente obrigatório na estrutura curricular dos cursos de licenciatura. Apesar de não gerar um vínculo empregatício, ele proporciona aos discentes da licenciatura as experiências e os aprendizados necessários para o aprimoramento da prática docente. O estágio supervisionado representa um elo crucial na aproximação entre o meio acadêmico e o contexto escolar, correspondendo à primeira experiência significativa de muitos acadêmicos na área educacional e o ponto inicial de sua jornada como professores (as), sendo esta uma etapa vital no processo de formação profissional.

O docente graduado nos cursos de licenciatura em Geografia está apto a lecionar tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio. Cada turma pode proporcionar diferentes experiências e desafios, demandando do professor habilidades de adaptação para atender às diferentes necessidades dos alunos. Dessa forma, antes de ingressar na rotina escolar no ofício de professor(a), é fundamental conhecer a dinâmica escolar quanto aos variados aspectos e sujeitos que a compõem. A participação dos estagiários no ambiente escolar é de suma importância para o desenvolvimento de competências essenciais para sua futura prática profissional.

Este artigo tem como objetivo analisar o processo de constituição da profissionalidade docente mediante a exposição dos principais aprendizados e reflexões construídas durante o estágio supervisionado em uma escola estadual de Fortaleza-CE. A escola oferece o Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico Profissionalizante. Dessa forma, buscamos evidenciar o contexto formativo característico de uma escola profissionalizante em tempo integral.

A importância do estágio supervisionado para o exercício da docência em Geografia

O momento do estágio possibilita aos acadêmicos a oportunidade de adquirir experiências, o contato direto com as reflexões reais na educação que inclui diversas atividades no âmbito escolar. A importância do estágio supervisionado é o senso crítico e reflexivo que leva para a vida pessoal, preparando profissionais comprometidos em ter formação continuada e inovação nas metodologias, contribuindo para ensino-aprendizagem no processo educacional.

Segundo Bisconsini (2019, p.75-87) “o estágio supervisionado pode proporcionar aos licenciandos as primeiras experiências de contato com o seu futuro campo de atuação, em especial com os momentos em sala de aula e as demandas do ser professor.” A prática de qualquer profissão requer treinamento e experiências, na docência isso não é diferente. Por isso, o professor deve vivenciar as mais diversas situações em sala de aula para que possa tomar as decisões frente às demandas surgidas.

De acordo com Santos Filho (2010), o estágio supervisionado vai muito mais além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas; é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser uma importante experiência de integração entre universidade, escola e comunidade. O período de atuação que faz parte da carga horária a ser cumprida durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo permitir que o acadêmico faça um primeiro contato com a realidade escolar, aproximando o licenciando do contexto escolar no qual ele atuará enquanto profissional. Nesse sentido, “é necessário, pois, que as atividades no decorrer do curso de formação considerem o estágio com um espaço privilegiado de questionamento e investigação” (Pimenta; Lima, 2012, p.29).

Portanto, o estágio é o momento de o aluno integrar teoria e prática e mobilizar os conceitos e metodologias aprendidos no decorrer do curso e, dessa forma, atingir o conhecimento satisfatório para o exercício da função. Para os graduandos, a sua vivência no campo de estágio contribui de forma significativa para a formação dos mesmos enquanto futuro profissional de educação com qualidade.

Relato de experiência

O estágio ocorreu durante o período de Setembro a Dezembro de 2022 em uma escola estadual, localizada no bairro Parangaba, em Fortaleza/CE. A instituição oferece o Curso Técnico Profissionalizante, com turmas distribuídas entre o 1º, 2º e 3º ano, disponibilizando os seguintes cursos: Administração, Contabilidade, Finanças, Logística e Secretariado Escolar. Abordaremos a experiência do estágio através de cinco perspectivas de análise, são elas: Juventude e Ensino Médio: percepções e significados da vivência escolar; a relação aluno-professor; concepções dos estudantes sobre a presença das estagiárias na escola, relação com os pares; reflexões e aprendizados decorrentes da experiência do estágio supervisionado.

Juventude e Ensino Médio: percepções e significados da vivência escolar

No exercício da atividade docente, o professor interage com uma diversidade de particularidades, uma vez que cada turma possui suas características singulares, as quais podem se tornar ainda mais distintas quando consideramos cada estudante individualmente. Levando em consideração essa perspectiva, é fundamental compreender o público de estudantes envolvidos, a fim de desenvolver uma Educação Geográfica que esteja alinhada com a realidade dos alunos.

A faixa etária regular dos adolescentes que ingressam no Ensino Médio varia, em média, dos 14 aos 17 anos, ou seja, o grupo que constitui o Ensino Médio é representado pelas juventudes. Nessa fase, eles estão enfrentando decisões cruciais, seja em relação à escolha de carreira, curso universitário ou caminhos a seguir após a conclusão do Ensino Médio. E surge a seguinte indagação: quem são esses jovens?

Comumente, os termos “juventude” e “adolescência” são utilizados como sinônimos, porém é fundamental ressaltar que ao referir-se à faixa etária mencionada, é necessário compreender os processos associados aos termos citados e seu impacto no ambiente escolar.

De uma forma genérica, podemos afirmar que, nesse contexto, a psicologia tende a utilizar a noção de adolescência na perspectiva de uma análise que parte do sujeito particular e de seus processos de transformação. Já as Ciências Sociais, em especial a Sociologia e a Antropologia, tendem a utilizar-se da noção de juventude se centrando nas relações sociais passíveis de serem estabelecidas por sujeitos ou grupos particulares nas formações sociais, no processo de traçar vínculos ou rupturas entre eles. (Dayrell; Carrano; Maia, 2014, p.109).

Conforme destacado pelos autores, podemos compreender a adolescência como algo subjetivo para o indivíduo, especialmente no que diz respeito às etapas de crescimento, como por exemplo a puberdade, a mudança no timbre de voz, o surgimento de pelos, entre outras mudanças. Enquanto isso, a juventude corresponde às relações sociais, e nesse contexto, a escola também se torna um espaço de socialização.

A escola é um espaço educacional responsável pela construção de saberes, trocas de informações entre pessoas, regulação de condutas e interação de indivíduos de diferentes culturas, valores e crenças. (Araújo *et al.*, 2016, p. 378). A escola é percebida como um local onde ocorre a disseminação e a edificação do conhecimento, não apenas por meio de livros e aulas, mas também através de interações sociais, experiências práticas e atividades extracurriculares. No entanto, ela não se restringe à difusão de saberes acadêmicos, mas também desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, promovendo a interação social, a construção de valores e a compreensão da diversidade.

Ao considerar o contexto de uma escola profissionalizante em tempo integral, esses jovens passam a interagir uns com os outros com mais frequência, dado que permanecem o dia todo na escola. Notamos que no ambiente escolar onde foi realizado o estágio em cada turma havia

uma divisão em grupos e alguns poucos alunos isolados. No entanto, as turmas demonstravam grande coesão em certos momentos, como durante revisões para as provas, que eram conduzidas de maneira conjunta. A colaboração entre grupos e a coletividade no ambiente escolar são fundamentais para que os alunos se auxiliem mutuamente no desempenho escolar, bem como em diversos aspectos da vida pessoal, uma vez que a escola é um espaço de interação social em variados aspectos.

Nesse sentido, “a compreensão dos processos de socialização contemporânea dos jovens, o reconhecimento dos entraves para a vivência do ciclo de vida e a entrada na vida adulta, (...) podem contribuir para o diálogo inter - geracional no cotidiano escolar”. (Dayrell; Carrano; Maia, 2014, p.127). Nessa perspectiva, percebe-se a importância de aproximar as metodologias e práticas de ensino, bem como projetos escolares, com o contexto no qual a escola está inserida. Também há um outro aspecto que deve ser frisado:

Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais uma “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas. (Dayrell, 2007, p.1105).

De acordo com o autor, muitos jovens percebem a escola como algo distante de seus interesses pessoais, a experiência escolar é descrita como monótona e desinteressante, com professores que não conseguem cativar ou agregar valor à formação dos estudantes. Há uma desconexão entre o sistema educacional e as necessidades e interesses dos jovens, o que pode ter implicações profundas no engajamento e na motivação dos alunos.

Dessa forma, compreendemos a importância das metodologias ativas, visto que, ao engajar os alunos em atividades práticas, colaborativas e reflexivas, estas metodologias promovem uma aprendizagem mais significativa, incentivando os alunos a participarem ativamente do processo de aprendizagem, tornando-os mais motivados e interessados no conteúdo.

Além disso, é relevante destacar a importância da escola como um espaço de acolhimento. Em relação à escola na qual realizamos o estágio, observamos que sua estrutura difere das demais escolas profissionalizantes, bem como em outros aspectos referentes à organização e ornamentação do ambiente escolar, como o uso de materiais reciclados para ornamentação, o espaço musical que os alunos utilizavam no horário do almoço, entre outros. Ao considerarmos que os alunos ficam das 07h às 17h na instituição, isso é bastante favorável, visto que tais elementos auxiliam na construção de um ambiente acolhedor.

A relação aluno-professor

A relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos (Aquino, 1996). Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. Com isso, a força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos. Esta relação é uma condição do processo de aprendizagem, pois ela dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar sujeita a um programa, normas da instituição de ensino, a interação do professor e do aluno forma o centro do processo educativo.

O professor deve ter um papel de mediador do processo de ensino aprendizagem junto ao aluno, em todo o contexto no qual ele está inserido, e estar em constante atualização de conhecimentos mediante as mudanças que ocorrem no mundo globalizado de hoje. De acordo com Queiroz (2001, p.6) “o papel do professor é fazer que os alunos adquiram certos saberes, presentes, em geral, nas matérias escolares, participando, além disso, da educação no sentido mais amplo, preparando-o para a vida em sociedade”. Nessa mesma linha de pensamento, Pimenta e Lima (2004, p.36), afirmam que “o professor é um profissional que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento”.

No entanto, o professor precisa ter consciência da importância de sua função. Ele não

pode perder a dimensão de que a escola é o lugar da ampliação da experiência humana, o lugar onde se constrói conhecimento, com o uso das diversas linguagens e imaginação. Considerando o processo educacional, é bom lembrar que a responsabilidade não se enquadra mais somente em cima do educador. Nesta perspectiva, alguns educadores, considerados mais conservadores, devem repensar suas ações, reorganizar-se, mudar sua forma de agir e sua visão do papel do aluno no processo educativo.

De acordo com Pilão (1998), não se deve pensar que o aluno deva ser deixado em total liberdade para fazer o que bem entender, sendo o professor relegado à posição de mero observador e não de interventor da aprendizagem, devido ao fato de ser considerado o centro do processo educativo. Noutro momento, ocorre a Catarse, onde se compreende que aqui o aluno é capaz de apresentar um posicionamento mais elaborado da Prática Social, integrando os conhecimentos que já conhecia com os científicos. Considera-se que esse é o momento de apropriação do conteúdo. Para Gasparin (2005), no momento da Catarse social feita com base em necessidades criadas pelo homem, o conhecimento possui uma função explícita: a transformação social. Deste modo, o aluno vai percebendo que ele também é autor da história, visto que, de posse da compreensão do conhecimento, passa a entender melhor a sua realidade. Essas contribuições da Catarse vêm de referência a Saviani (2011), ele é o principal autor que estuda a Catarse na didática da pedagogia histórico-crítica.

Concepções dos estudantes sobre a presença das estagiárias na escola

A vivência escolar é indispensável para compreensão efetiva da dinâmica educacional proporcionando um conhecimento das características individuais e coletivas dos discentes, e, a partir disso, a construção de diferentes metodologias adequadas para a prática docente de cada ambiente escolar e de cada realidade sociocultural. Essa relação torna-se significativa quando o estagiário se sente parte integrante do processo de educação e consegue compreender a importância em torno da associação dos saberes e se assume como agente transformador da comunidade.

Segundo Pimenta e Lima (2005/2006), o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

O Estágio em Geografia teve início no dia 23 de agosto de 2023, finalizando em 22 de novembro de 2023, sendo realizado nas turmas de 1º e 3º ano do Ensino Médio. Durante o processo do estágio foram realizados: planejamentos, observação das aulas do professor regente, regência de aulas pelas estagiárias e avaliações.

Durante a realização das aulas do professor regente, foi observado que os estudantes de uma determinada turma conversavam muito, alguns não prestavam atenção nas aulas do professor, faziam barulhos e em alguns momentos eles não eram tão participativos, enquanto em outras turmas, os estudantes eram bastante participativos durante as aulas, fazendo perguntas, complementando a fala do professor e dando opiniões sobre a temática que era abordada.

Já com as estagiárias, eles tinham mais empatia, ou seja, eles tinham um respeito durante as aulas, prestavam atenção, alguns participavam, outros não, mas eles estavam sempre atentos durante as aulas, faziam questionamentos e não se via conversas quando eram ministradas as aulas. Percebemos que eles ficam mais à vontade em partilhar com as estagiárias pelo fato de serem estudantes e estarmos no processo de formação, assim como eles.

Estratégias deverão ser usadas para os primeiros momentos em sala de aula, por mais que seja um lugar conhecido na teoria desses estagiários, na prática muitas vezes chega a ser novo. Primeiro passo é que esse estagiário nunca deverá substituir o professor em hipótese alguma, pois ele deverá sempre atuar sob a supervisão desse regente dentro da sala de aula.

Conclui-se que houve mudanças sim no papel do estagiário e também do professor. O estagiário é bem mais aceito pelos estudantes em sala de aula no âmbito escolar, mesmo ainda que o professor seja o detentor do “poder”. Essas relações são condição do processo de aprendizagem,

pois tais relações dinamizam e dão sentido ao processo educativo para se obter satisfatórios resultados. Desse modo, o estagiário tem o papel que é fundamental dentro da escola/sala de aula e isso acaba refletindo na sociedade, pois ele é um agente ativo na formação do cidadão.

Relação com os pares

A cada estágio vivenciamos experiências e carregamos novos aprendizados. Passamos por escolas e realidades diferentes. Dessa maneira, o ambiente escolar é composto por vários sujeitos que contribuem para a formação dos futuros professores. Como menciona Tardif (2012, p. 36): “Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.” O estágio nos proporciona diversas experiências, desta forma, julgamos importante mencionar nessa vertente a importância da vivência e a troca de experiência com o corpo docente da escola parceira do estágio para nossa formação.

Primeiramente, gostaríamos de mencionar a relação do professor supervisor com as estagiárias, pois foi imprescindível para que pudéssemos desenvolver as interações durante as aulas. A supervisão seguiu um acompanhamento em uma relação próxima com as estagiárias em três etapas. Durante os planejamentos, o professor supervisor dialogava com as estagiárias dando o devido acompanhamento e sugestões, mas sem cercear a autonomia das estagiárias no desenvolvimento das interações. No momento das regências, o professor supervisor acompanhava as estagiárias dando todo o suporte necessário para que as mesmas se sentissem seguras no “chão” da sala de aula. Por último, ao final das regências, o professor supervisor como um professor experiente nos dava um *feedback* sobre como foi o desenvolvimento da aula, bem como no que as estagiárias avançaram e o que precisamos melhorar.

Outro ponto que gostaríamos de destacar é a relação das estagiárias com o corpo docente da escola, onde nos sentíamos em um ambiente cordial com os professores, o que nos proporcionou conhecer a realidade do cotidiano escolar. Assim, durante o dia a dia nas idas na escola parceira para a realização do estágio, a relação com os professores durante os intervalos, na sala dos professores e na sala de planejamento foi muito acolhedora para as estagiárias, o que nos deixou com mais segurança para manter diálogos sobre a profissão e havendo uma troca de experiências e saberes.

Tais experiências dialogam com a citação de Nóvoa (2022, p. 96), que menciona a seguinte reflexão: “Um pássaro não voa dentro de água. Um peixe não nada em terra. Um professor não se forma nos atuais ambientes universitários, nem em ambientes escolares medíocres e desinteressantes.” Dessa forma, entendemos que um conjunto de experiências e relações com os sujeitos na universidade e escola faz parte da formação docente.

Reflexões e aprendizados decorrentes da experiência do estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado é onde muitos dos graduandos em licenciaturas têm os primeiros contatos com o “chão” da sala de aula. E este momento é de extrema importância, pois é onde os discentes de licenciatura vão conhecer o cotidiano do ser professor e que essa realidade vai se transformando continuamente.

Desta forma, durante todo o período de observação foi de imprescindível para as estagiárias, sobretudo para o desenvolvimento das atividades onde percebemos as características de cada turma e foi fundamental para que pudéssemos planejar as aulas de forma que despertasse o interesse dos estudantes, e assim os mesmos tomassem consciência do porquê e para que estavam aprendendo. Nessa perspectiva, Kaercher e Bohrer (2021, p. 102) apontam que,

Uma boa aula, um bom texto é aquele que permanecem presentes por um bom tempo, depois de finda, depois de lido, na cabeça das pessoas. Estimular em você a busca da docência significativa, isto é, reflexiva e atraente. Para que a Geografia

tenha, portanto, muita valia. O valor vale mais do que a sua serventia!

Desse modo, instigar o protagonismo dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem é fundamental para a construção das aulas, tendo em vista que os estudantes trazem consigo os seus saberes e que o professor é um mediador para a aprendizagem.

Portanto, o estágio é um momento reflexivo sobre nossas práticas enquanto futuros professores. Os saberes adquiridos com o estágio supervisionado foram possíveis a partir do contato com o “chão” da escola. São importantes os conhecimentos teóricos, mas é preciso que os discentes de licenciatura tenham o contato com a sala de aula a fim de desenvolver a práxis a partir da integração entre teoria e prática para que eles tenham alicerces para desenvolver outros saberes. Pimenta (1994, p. 92) afirma que “a atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente”.

Considerações Finais

A busca por uma formação crítica e reflexiva para os futuros professores com alicerce sedimentados no conhecimento e na prática docente com excelência foi a motivação para a realização desse estudo acerca do estágio supervisionado. Realizar o estágio supervisionado em Geografia foi uma oportunidade única e indispensável para a aquisição de novos conhecimentos para nós acadêmicas e futuras professoras, pois o estágio é um momento em que as teorias aprendidas são aliadas à prática, ou seja, é o momento em que o estudante enquanto estagiário experimenta e atua formalmente em seu campo de trabalho. O ofício de professor é uma grande responsabilidade e um desafio a ser enfrentado diariamente, o qual é dificultado com a falta de recursos por parte das escolas, as quais são mantidas pelo poder público.

O docente reflexivo, como profissional do conhecimento e sujeito epistêmico, realiza a sua prática como uma concepção de um saber reconstituído e ressignificado, e, sobretudo percebe a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade de e a partir dela, para que possamos construir uma Educação de qualidade. O professor precisa assumir o papel de mediador, não apenas de transmissor do conhecimento, porque os estudantes devem buscar o conhecimento a fim de que se torne mais significativo para os mesmos.

A experiência que adquirimos durante o desenvolvimento do estágio foi fundamental para o nosso crescimento acadêmico e futuras profissionais que seremos, onde nossa experiência somada com nosso conhecimento é essencial para que possamos contribuir com os estudantes pelos quais somos responsáveis dentro da sala de aula no processo de construção do conhecimento e na sua formação humana e integral.

Consequentemente, podemos considerar que o estágio supervisionado proporciona uma experiência única e também apresenta uma grande importância e significado na formação docente. É nesse momento que o acadêmico se vê professor e avança ou recua, se identifica ou não com a sala de aula e todas as situações nela encontradas.

Referências

AQUINO, J. G. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

ARAÚJO, P.V; PESSOA, V.S; FONSECA, P.N; ALBUQUERQUE, J.H.A; ALMEIDA, A.C. Eu gosto da escola: um estudo sobre o apego ao ambiente escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. 2016, p. 377-384.

BISCONSINI, Camila Rinaldi, et al. O estágio curricular supervisionado das licenciaturas na perspectiva de professores supervisores. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 23, p. 75-87, 2019.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio**. UFMG. Belo Horizonte, 2014.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

KAERCHER, N. A.; BOHRER, M. DE POUCA SERVIENTIA, MESMO ASSIM DE ALGUMA VALIA, EIS A GEOGRAFIA: beleza, perguntação e imaginação. In: SANTOS, L. P.; COSTELLA, R. Z. **As perguntas de professores de geografia nos corredores da vida**: algumas respostas de quem já se perguntou. Curitiba: CRV, 2021.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2005/2006.

NÓVOA, A. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PILÃO, Jussara Moreira. **O Construtivismo**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, p.29, 2012.

QUEIROZ, G. R. P. C. Processo de Formação de Professores Artistas Reflexivos de Física. **Revista Cedes**. Campinas, v. 22, n.74, p. 97-119, abril, 2001.

SANTOS FILHO, Aguinaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2011

TARDIF, M. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 13.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 6. Ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.

Recebido em 21 de setembro de 2024
Aceito em 30 de janeiro de 2025